

GRES ESTAÇÃO PRIMEIRA DE
MANGUEIRA



Fundação: 28 de abril de 1929

Escola-madrinha: Deixa Falar

Cores: verde e rosa

Símbolo: surdo de marcação

Filiação: LIESA (Grupo Especial)

Padroeiro: São Sebastião

Bases: os bairros de Benfica, Maracanã, São Cristóvão e Rocha e o Morro da Mangueira

Quadra de ensaios: Rua Visconde de Niterói, 1072 - Mangueira

Site: www.mangueira.com.br

Títulos: 1932, 1933, 1934, 1940, 1949, 1950, 1954, 1960, 1961, 1967, 1968, 1973, 1984, 1986, 1987, 1998, 2002 e 2016 (Grupo Especial) e 1984 (Supercampeonato)

Presidente: Chiquinho da Mangueira

Carnavalesco: Leandro Vieira

Intérprete: Ciganerey

Mestre de bateria: Vitor Art e Rodrigo Explosão

Rainha de bateria: Evelyn Santos

Mestre sala e porta-bandeira: Matheus Oliveira e Squel

Comissão de frente: Júnior Scapin

Horário do desfile: 6ª de segunda-feira



O Guia Sambario do Carnaval 2016 apontou a verde e rosa como candidata a surpresa no desfile daquele ano, já que a escola não estava cotada pra levar o caneco, pois vinha de uma péssima colocação no ano anterior. O título da Mangueira mostra que ela cumpriu nossa profecia e que não se pode subestimar uma grande escola que, com ou sem a ajuda do santo, é favorita ao lado de Tijuca e Beija-Flor.

PALPITE:
FAVORITA AO TÍTULO

SAMBA ENREDO

Compositores: Lequinho, Júnior Fionda, Flavinho Horta, Gabriel Martins, Gabriel Machado e Igor Leal

Mangueira... eu já benzi minha
bandeira
Bati três vezes na madeira
Para a vitória alcançar
No peito patuá, arruda e guiné
Para provar que o meu povo nunca
perde a fé
A vela acesa pro caminho iluminar
Um desejo no altar, ou no gongá
Vou festejar com a divina proteção
Num céu de estrelas enfeitado de
balão
É verde e rosa o tom da minha
devoção
Já virou religião

O manto a proteger, mãezinha a me
guiar
Valei-me meu padim onde quer que
eu vá (*bis*)
Levo oferendas à rainha do mar
Inaê, marabô, Janaína

Abriram-se as portas do céu, choveu
no roçado
Num laço de fita a menina pediu
comunhão
Bala, cocada e guaraná pro erê
Meu padroeiro irá sempre
interceder
Clareia... tenho um guerreiro a me
defender
Firmo o ponto pro meu orixá (no
terreiro)
Pelos matas eu vou me cercar
(mandingueiro)
Mel, marafo e abô...
Só com a ajuda do santo eu vou
(confirmar meu valor)
O morro em oração, clamando em
uma só voz
Sou a Primeira Estação, rogai por
nós!

O meu tambor tem axé, Mangueira
Sou filho de fé do povo de
Aruanda (*bis*)
Nascido e criado pra vencer
demanda
Batizado no altar do samba